



Capal adota medidas contra a proliferação do Covid-19

Presidência-executiva da Cooperativa apresenta ações com base em informações oficiais para o cuidado da saúde de todos

Devido ao avanço do Covid-19 (coronavírus) no Brasil, o presidente-executivo da Capal Cooperativa Agroindustrial, Adilson Fuga, anunciou uma série de medidas para reduzir a propagação da doença. Essas ações são baseadas em recomendações da Organização Mundial de Saúde, que declarou a doença como pandemia, do Ministério da Saúde e dos governos do Estado do Paraná e São Paulo, este o primeiro a apresentar óbito no Brasil por causa do vírus.

As medidas visam preservar a saúde de funcionários, cooperados, fornecedores e público em geral. Por essa razão, o atendimento presencial aos cooperados será evitado nestes dias.

Os associados devem entrar em contato por telefone e outros meios de comunicação sempre que for possível, a fim de evitar a circulação desnecessária. O empenho e a compreensão de todos é fundamental neste momento.

O horário de funcionamento normal da Cooperativa está mantido. Nesse sentido, hábitos simples devem ser observados cotidianamente, como cobrir a boca e o nariz com a região do cotovelo ao tossir ou espirrar, evitar tocar nos olhos, nariz e boca, usar lenço de papel e lavar bem as mãos com água e sabão. Em todos os setores da cooperativa, na matriz e também nas Unidades, há álcool em gel disponível.



Imagens: Ministério da Saúde

Entre as medidas tomadas, está a manutenção dos ambientes arejados, sempre limpos e objetos higienizados. Para evitar a aglomeração, orienta-se substituir as reuniões por videoconferências. Outra mudança importante é em relação a deslocamentos. Cooperados e funcionários não devem realizar viagens, nacionais ou internacionais.

“Precisamos tomar todos os cuidados, higienizar bem as mãos. Estamos em um país que há como cultura o contato caloroso. Divulgamos um comunicado aos nossos funcionários para que possamos passar por esse período e não colocar em risco nossa população. Fatalmente, teremos um colapso do sistema de saúde se toda a população contrair esse vírus”, afirma Adilson Fuga.

Eventos programados pela Cooperativa, entre eles a 7ª edição do Desafio de Rua – que seria no próximo 1º de maio – foram suspensos, novamente seguindo orientação dos órgãos oficiais. >>

ATENÇÃO, COOPERADOS

Como medida de **prevenção contra o coronavírus (COVID-19)**, o atendimento presencial na Cooperativa será evitado. A Capal continua oferecendo todo o suporte aos associados, mas o **contato será feito preferencialmente por telefone** e outros meios (WhatsApp, celular, e-mail, Skype).

O objetivo dessa medida é evitar a circulação e a aglomeração, diminuindo a possibilidade de contágio por coronavírus e protegendo a saúde de todos os cooperados e seus familiares.





Desafio de Rua CAPAL é cancelado



Decisão se deve ao avanço do Covid-19 (coronavírus) no território brasileiro

A Diretoria da Capal Cooperativa Agroindustrial cancelou a edição deste ano do Desafio de Rua, competição de corrida e caminhada que aconteceria dia 1º de maio, em Arapoti (PR). Essa seria a sétima edição do evento. A decisão ocorreu devido ao avanço do Covid-19 (coronavírus) no Brasil.

“Achamos por bem cancelar o Desafio de Rua porque há uma aglomeração muito grande de pessoas, e vêm muitas pessoas de fora também. **Nós não poderíamos colocar em risco a saúde de nossa população, até porque nós consideramos o Desafio como um momento de celebrar a saúde**”, explicou o presidente-executivo da Capal, Adilson Fuga.

Na última semana, o Ministério da Saúde recomendou o cancelamento de eventos no País que promovessem a aglomeração de pessoas. A orientação visa reduzir a proliferação do vírus.

Aviso

Evento cancelado para evitar aglomeração.

**WORKSHOP CAPAL
QUALIDADE
DO LEITE
EM FOCO**

24/03/2020
ASFUCA ASSOCIADOS

**EVENTO
CANCELADO**

REALIZADO POR: ASFUCA ASSOCIADOS

19h30 - 19h45 - Abertura
19h45 - 20h20 - O que os dados podem nos dizer?
Eduardo Pinheiro - Diretor Técnico OnFarm
20h20 - 20h40 - Um ano de projeto OnFarm e CAPAL. Jessica Quirino - Méd Vet CAPAL
20h40 - 21h30 - Desafios no controle da mastite subclínica - Prof. Dr. Marcos Velga dos Santos - Qualidade/USP
21h30 - 22h00 - Mesa redonda
Encerramento - confraternização.



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

19/03 - R\$ 5,10



POUPANÇA

13/03 - 0,2162 % a.m.



SELIC

4,25 % a. a.



MILHO - CBOT registrou forte alta nesta quinta-feira, interrompendo uma sequência de 3 sessões consecutivas do lado negativo. Os fundos foram às compras de barganha depois que a posição mais negociada na bolsa norte-americana alcançou suas mínimas desde setembro de 2016, na quarta-feira, seguindo a previsão de redução da demanda do setor produtor de etanol. Houve rumores em torno de um interesse chinês no milho norte-americano, embora nenhuma medida concreta tenha sido tomada. O mercado brasileiro de milho apresentou preços estáveis nesta quinta-feira. As notícias da pandemia do Coronavírus trazem preocupações em torno da demanda, do fluxo e logística de comercialização de milho, e o produtor acaba aproveitando as recentes altas para vender um pouco mais.



SOJA - CBOT os contratos futuros do complexo soja fecharam mistos no grão e no farelo, e em alta no óleo na quinta-feira. Compras técnicas e expectativa de retomada das exportações americanas, em decorrência da recente queda nos preços, sustentaram as cotações. Uma série de outros fatores contribuiu para a elevação. Entre eles, destaque para a perspectiva de maior compra de farelo pelos fabricantes de ração, a alta consistente do petróleo e o fechamento de alguns portos argentinos, tornando a oferta ainda mais apertada. Mercado interno esteve bastante agitado nas diferentes praças de negociação do país. A forte alta em Chicago ao longo do pregão, animou os agentes. Apesar da forte queda, a moeda norte-americana se manteve acima do patamar de R\$ 5 por dólar e contribuiu para um dia bastante positivo para a commodity.



TRIGO - CBOT para o trigo encerrou a quinta-feira com preços acentuadamente mais altos, reflexo de compras baseadas em fatores técnicos e a expectativa de aumento nas exportações dos Estados Unidos por conta da recente queda nos preços. Há ainda a possibilidade de um aumento no consumo interno do cereal. O sentimento é que a população vai demandar mais produtos alimentícios oriundos do trigo nos próximos meses, em decorrência das medidas de isolamento por conta da pandemia do Coronavírus. O mercado brasileiro se aproxima do encerramento desta semana ainda com atenções voltadas principalmente para a volatilidade cambial, já que a liquidez interna é reduzida, e a indústria nacional segue atenta a necessidade de importação que o país apresenta. Nessa quinta-feira, com a intervenção do governo a moeda americana sofreu recuo, porém, ainda ficando próxima dos R\$ 5,10. Esse valor segue representativamente elevado, favorecendo a manutenção do viés de alta sobre as cotações domésticas, devido ao ganho de competitividade frente o produto importado.



DÓLAR - O dólar comercial fechou a sessão desta quinta-feira com queda de 1,99%, sendo negociado a R\$ 5,0970 para venda e a R\$ 5,0950 para compra. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,0850 e a máxima de R\$ 5,2120. A divisa norte-americana fechou em forte queda, com a moeda tendo o melhor desempenho entre as moedas de países emergentes na sessão. Porém, encerrou pelo quarto pregão seguido acima do patamar de R\$ 5,00. Na sessão, as intervenções do Banco Central (BC) com leilões de linha e de venda de dólares no mercado à vista. Além disso, o FED (banco central norte-americano) declarou que estabeleceu uma linha de swap cambial com a autoridade monetária brasileira.



LEITE - Com a menor captação de leite no campo e a menor produção de UHT, os vendedores conseguiram repassar preços na semana, apesar das incertezas do mercado por conta do coronavírus;

- Nos queijos o cenário foi de leve alta. No entanto, o volume negociado foi menor, pois muitos comprados estão com receio de redução de demanda nos próximos dias. Além disso, muitas empresas estão com estoques maiores do produto, aceitando flexibilizar seus preços;
- Nos leites em pó o mercado segue firme, com patamares de preços bem acima dos praticados no mesmo período do ano passado, apesar da demanda aquém da esperada para o período pós carnaval. Essa alta reflete o período de entressafra da produção de leite, aliada a menor disponibilidade de produto importado.



SUÍNOS - Mercado brasileiro com semana apresentando queda tanto no atacado como no animal vivo. O ambiente de negócios entre atacado e varejo começa a apresentar sinais de desgaste, de acordo com frigoríficos, com varejistas fazendo pequenos ajustes em seus estoques apenas. A apreensão cresce à medida que o Coronavírus avança no país e pode impactar com certa força a demanda, uma vez que ocorre o fechamento de restaurantes, de escolas, de shoppings e outros setores da economia. Outro ponto que preocupa os granjeiros é o preço do milho, que permanece em patamar elevado, comprimindo as margens operacionais da atividade. No mercado internacional, a China começou a retomar suas atividades após minimizar a propagação do Coronavírus. A expectativa é que conforme a logística e a fluidez dos portos avance, o país asiático intensifique suas importações, o que deve favorecer os embarques da carne suína brasileira.



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica encerrou a sessão desta quinta-feira em alta nos principais contratos da Bolsa de Nova York (ICE Future US). Os preços do café sustentam a preocupação de que a pandemia de Coronavírus interrompa a classificação em armazéns aprovados pelo ICE. Maio/20 teve valorização de 440 pontos, valendo 112,70 cents/lbp, julho/20 registrou aumento de 530 cents/lbp, negociado por 113,45 cents, setembro/20 teve a alta mais expressiva, de 575 pontos, valendo 114,45 cents/lbp. A pandemia mundial levou a ICE Exchange a dizer que não pode mais garantir que o processo de amostragem e classificação seja concluído a tempo da expiração do café de maio em contratos de futuros. A demanda de café mundial continua preocupando todo o setor, tendo em vista que o mercado ainda não sabe quanto a pandemia poderá afetar no consumo. Além disso, Estados Unidos e Europa já anunciaram o fechamento de vários estabelecimentos. No Brasil, o mercado interno como de costume acompanhou o exterior e encerrou o pregão desta quinta com alta.